

**• O Desenho da Figura Humana em crianças e adolescentes
vítimas de violência doméstica¹**

Human Figure Drawing Test in children and adolescent

victims of intrafamilial violence

Dibujo de la Figura Humana en niños y adolescentes

víctimas de malos tratos

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo²

Resumo: O artigo apresenta os resultados referentes ao projeto de pesquisa: O Teste Desenho da Figura Humana: Estudos de padronização e validação no contexto da avaliação da violência doméstica contra crianças e adolescentes. Os objetivos da Pesquisa foram apresentar indicadores mais frequentes no Desenho da Figura Humana em vítimas de violência doméstica; e foi realizada com 634 participantes, sendo 331 meninas e 303 meninos com idades entre 6 e 16 anos, divididos em dois grupos: clínico composto por vítimas de violência física, sexual ou ambas e grupo controle, composto por crianças e adolescentes sem haver suspeita de viverem essa situação. A partir da análise dos aspectos gerais formais e de conteúdo foram encontradas 30 categorias com diferenças significativas, que indicam dificuldades emocionais, pela presença de traçado grosso e apagado; e sinais de impulsividade e insegurança; presença de transparência, possivelmente ligada à imaturidade ou ansiedade. Outros sinais relevantes como cabeça e braços deteriorados podem expressar as dificuldades de estruturação de personalidade. Evidenciaram-se sinais de validade do Teste do Desenho da Figura Humana por grupos contrastantes, como uma validade relativa a um critério, concorrente, ou simultânea, e validade de constructo. Assim, o artigo trouxe contribuições à área do Psicodiagnóstico, em especial de crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica.

Palavras-chaves: violência doméstica, Psicodiagnóstico, Desenho da Figura Humana

Abstract: *The article presents the results referring to the research project: The Human Figure Drawing Test: Standardization and validation studies in the context of the evaluation of intrafamilial violence against children and adolescents. The objective of the investigation was to present more frequent indicators in the Human Figure Drawings in victims of intrafamilial violence. The research was conducted with 634 participants: 331 girls and 303 boys with 6 to 16 years old, divided into two groups: a clinic composed by victims of physical or sexual violence, and a control group composed by children and adolescents without any suspicion of having lived this situation. From the analysis of the general formal and content aspects, there were 30 categories with significant differences, indicating emotional difficulties: presence of thick and erased traces, signs of impulsivity and insecurity; presence of transparency, linked to immaturity or anxiety. Other relevant signs such as deteriorated head and arms may express the difficulties of personality structuring. Signs of validity of the Human Figure Drawing were shown by contrasting groups, such as*

¹ CNPq. Processo n. 305786/2010-5/ - PQ.

² Membro da Academia Paulista de Psicologia – Cadeira 23 - Professora Associada do Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da USP. Rua Professor Mello Moraes 1721, Bloco F - São Paulo, SP. CEP 05508-030. E-mail: tardivo@usp.br .

relative validity to a criterion, concurrent, or simultaneous, and construct validity. Thus, the article brought contributions to Psychodiagnosis area, especially in children and adolescents victims of intrafamilial violence

Keywords: *intrafamilial violence, Psychodiagnosis, Human Figure Drawing*

Resumen: *El artículo presenta resultados de la investigación: El Test del Dibujo de la Figura Humana: Estudios de padronización y validación en evaluación de malos tratos contra niños y adolescentes. El objetivo de la investigación fue prever señales más frecuentes en Dibujos de la Figura Humana en víctimas de malos tratos en la familia, y fue desarrollada con 634 participantes, siendo 331 niñas y 303 niños con edades entre 6 y 16 años, divididos en dos grupos: clínico compuesto por víctimas de malos tratos físico, sexual o ambos y grupo control, compuesto por sujetos sin sospecha de sufriren dicha situación. A partir del evaluación de los aspectos formales, estructurales y de contenido se han observado, 30 categorías con diferencias significativas, las cuales se refieren a dificultades emocionales por los trazados gruesos y borrados; señales de impulsividad e inseguridad; presencia de transparencia, reactiva a inmadurez o ansiedad. Otros señales relevantes como cabeza y brazos deteriorados pueden expresar dificultades de estructuración dela personalidad. Se han evidenciado señales de validez del Test del Dibujo de la Figura Humana por grupos contrastantes, una validez relativa a un criterio, concurrente, o simultánea, y la validez de la constructo. Así, el artículo a traído contribuciones al área de Psicodiagnóstico, en especial de niños y adolescentes vitimas de malos tratos en fa familia.*

Palabras claves: *malos tratos em la familia, Psicodiagnóstico, Dibujo de la Figura Humana.*

Introdução

A violência doméstica contra crianças e adolescentes vem sendo, principalmente nos últimos trinta anos, motivo de polêmica, discussão e reflexão. Sua abordagem apresenta inúmeras dificuldades em função de ser um fenômeno que se manifesta de maneira sigilosa, configurando um segredo familiar, e estar envolvida por dispositivos de velamentos ideológicos, que a revelam e ocultam ao mesmo tempo. A violência doméstica contra a criança e o adolescente decorre da interação de vários fatores: socioeconômicos, culturais e psicológicos das pessoas envolvidas. Para uma maior compreensão do fenômeno da violência doméstica contra crianças e adolescentes, Azevedo e Guerra (1998) trazem os seguintes pressupostos: trata-se de fenômeno endêmico; nenhuma etnia, classe social ou religião está imune; não é característico da pobreza; é estatisticamente significativo e não marginal; pode envolver de forma cíclica várias gerações em sua reprodução; tendo como característica a reiteração. De maneira geral, a violência doméstica é uma forma de violência subjetiva e interpessoal, na qual o

adulto transgrede o seu poder disciplinador, negando e negligenciando as necessidades e direitos da criança e tolhendo-a de sua liberdade, colocando-a, assim, numa posição de mero objeto dos desejos do adulto.

Dentre as modalidades da Violência Doméstica, a literatura indica a existência de cinco tipos, a saber: Violência Física, Violência Sexual, Violência Psicológica, Negligência e Violência Fatal (Azevedo e Guerra, 1998).

A violência doméstica contra a criança e o adolescente pode representar um verdadeiro fator de risco ao processo de desenvolvimento; podendo trazer sérias consequências para a vítima, implicando na perturbação da noção de identidade e outros distúrbios de personalidade e de adaptação social (Tardivo e Pinto Junior, 2010). Em países latino-americanos em comparação com O Brasil se observa que a situação de violência doméstica provem de problemas semelhantes, ou seja, da falta de trabalho, ausência de um sistema educacional eficiente, falta de planejamento familiar, delinquência, drogadição, perda de identidade, analfabetismo, pobreza, exploração do trabalho, violação dos direitos e discriminação das minorias.

O Desenho da Figura Humana é classificado como técnica projetiva gráfica, sendo assim são instrumentos de avaliação psicológica caracterizados por apresentar instruções de aplicação mais amplas e estímulos menos estruturados, que oferecem ao examinando maior liberdade de associação, infinitas possibilidades de respostas, através das quais o indivíduo manifesta sua subjetividade e as características não observáveis da sua personalidade (Sendín, 2000). Os desenhos projetivos expressam necessidades pessoais, na medida em que, o homem tende a ver o mundo segundo a própria imagem. Essa “visão antropomórfica” de mundo tem como “núcleo” a projeção do conteúdo inconsciente, recalcado, não reconhecido pelo sujeito, que é atribuído à realidade externa. (Hammer, 1981).

As técnicas projetivas gráficas e gestuais também são denominadas técnicas expressivas (Sendín, 2000). E são utilizadas para avaliação da área afetivo-emocional (Ocampo, 1985; Arzeno, 1993). Os testes gráficos mostram o mais regressivo e patológico, sendo imprescindível sua comparação com o material recolhido com outros testes projetivos e objetivos de personalidade, para completar o quadro. Deve-se considerar o nível sócio econômico cultural do sujeito, sua idade cronológica e seu nível de maturidade evolutiva, sendo frequentes ocorrerem erros de interpretação decorrentes do desconhecimento da produção típica de cada idade e cada grupo social (Tardivo, 2008).

A figura humana representa a pessoa e o papel, o ambiente, como mencionamos De acordo com esta hipótese, várias sensações, percepções e

motivação estão localizadas em certas partes do corpo. Em consequência, é desenvolvida a imagem corporal. Hammer (1981, p.63) estabelece os pressupostos básicos que fundamentam a visão projetiva da figura humana: os desenhos da figura humana são determinados por fatores psicodinâmicos nucleares; os quais surgem como resultado do conceito de imagem corporal.

Malgarim (2009), em pesquisa clínica, teve como objetivo compreender e interpretar a dinâmica das relações objetais de duas pré-adolescentes encaminhadas por suspeita de terem sofrido abuso sexual, usando Técnicas Projetivas – o Rorschach e o HTP. Por meio dessas técnicas, a autora conseguiu realizar uma investigação profunda da estrutura e da dinâmica de duas meninas de 10 e 13 anos de idade, conseguindo apontar pontos em comum de sofrimento psíquico. O autor retoma a discussão do emprego das técnicas projetivas nesse contexto, as quais se prestam ao estudo aprofundado das consequências do impacto da vivência do abuso e da violência.

Silva; Avoglia e Castro (2010) realizaram uma pesquisa com 28 crianças e aplicaram o Questionário de Depressão Infantil (CDI) e a Técnica Gráfica (HTP) e foi possível obter informações que nos permitiram identificar a psicodinâmica de tais crianças. Os autores destacam as técnicas projetivas gráficas, mais especificamente o H. T. P. - Desenho da Casa, Árvore e Pessoa (House, Tree e Person) que busca identificar a projeção de elementos da personalidade e conflitos por meio de indicadores dos mais diversos transtornos (Buck, 2003).

O artigo de Silva, Pasa, Castoldi e Spessatto (2010) apresenta uma breve revisão teórica acerca de um dos instrumentos mais tradicionais na avaliação psicológica: o Desenho da Figura Humana. Existem várias propostas de correção dessa técnica, sendo que algumas são validadas e outras caíram em desuso. Existe o interesse em resgatar a proposta de Machover (1949), quanto à solicitação do Desenho da Figura Humana. Pela literatura pesquisada, percebe-se que essa técnica consiste em procedimento importante na avaliação psicológica, seja com crianças, adolescentes ou adultos.

Burns e Harvard (2013) apresentam um texto clássico que enfoca as características de Teste Projetivo Gráfico do Desenho Cinético da Família (KFD) depois de mais de 12 anos de experiência clínica com 10.000 desenhos. Nesse livro fazem uma revisão do DFH, e apresentam uma discussão sobre os desenhos, enfocando o KFD. Já Di Leo (2013) aborda os primeiros desenhos e o desenvolvimento, enfoca de forma especial, o Desenho da Figura humana e sua evolução, dedicando um capítulo à discussão do valor do desenho na avaliação de aspectos da personalidade.

Com respeito à avaliação psicológica na área da violência contra criança e adolescente, considera-se que deva ir além da identificação do fenômeno. Torna-se indispensável a compreensão das vivências emocionais que decorrem da experiência da violência doméstica. E as técnicas gráficas de forma geral e com figuras humanas, em especial, podem ser utilizadas como importantes veículos de comunicação das vivências das crianças vítimas, já que a vitimização incide diretamente sobre o corpo da criança nos casos das violências física e sexual e, indiretamente, nos casos de negligência (falta de cuidados) e de violência psicológica (Vagostello, 2007).

Gava (2012) aponta que as equipes de psicólogos, em geral, usam os métodos projetivos, destacando-se o teste de Rorschach e o HTP- técnica projetiva gráfica. A autora destaca ainda que os testes em geral, corroboram o que observaram clinicamente, no que se refere aos aspectos emocionais das vítimas. Malgarim e Benetti (2011) trazem uma contribuição a partir da perspectiva psicanalítica na compreensão do impacto do abuso sexual no funcionamento psíquico baseando-se na identificação da singularidade dos arranjos defensivos frente à angústia traumática. Assim, as autoras realizaram um estudo baseado no método qualitativo realizado por meio de Estudos de Casos. As produções projetivas nos testes HTP e Rorschach demonstraram sinais de experiências traumáticas e indicadores sexuais, principalmente nos desenhos. As autoras concluíram que a partir da perspectiva psicanalítica para a compreensão do impacto do abuso sexual no desenvolvimento e funcionamento psíquico das meninas, se percebeu intensas defesas frente à angústia traumática, sobre o impacto desses arranjos nos processos identificatórios baseados na internalização das representações objetais.

Favaretto e Valle (2011) discutem a complexidade da violência na adolescência, mais especificamente a violência sexual, apontam o aumento mundial, e empregaram o Teste do Desenho em Cores da Família (TDCF) e um questionário a respeito das figuras realizadas e das interações familiares. Perceberam a presença de conflitos entre as figuras familiares, provavelmente advindos da situação abusiva. São evidentes as dificuldades de comunicação entre os membros familiares, prejudicando a integração entre eles, bem como a existência de uma liderança autoritária e regras rígidas desempenhadas pela figura paterna.

Ananias, Azevedo, Almeida e Whitaker (2010) apresentaram um estudo sobre as diferentes formas da Violência Doméstica e realizaram uma pesquisa qualitativa com 182 crianças de 3 a 9 anos (64 de escola particular e 118 de escola pública), com desenhos livres realizados no próprio ambiente escolar. As

autoras, após a análise feita, observaram que o desenho infantil é uma adequada metodologia para auxiliar o trabalho do professor e possibilita ainda diagnósticos reveladores de situações de convivência familiar, desde uma grande harmonia até mesmo problemas como a violência doméstica, buscando-se por traz das representações, os fatos possíveis de serem captados.

Albornoz (2011) apresenta uma investigação partindo da hipótese de que o abandono e os abusos vivenciados podem interferir no desenvolvimento psicológico das crianças, e objetivou verificar os itens mais frequentes em Desenhos de Figura Humana (DFH) de crianças abandonadas, negligenciadas, sexualmente abusadas e fisicamente abusadas a partir da comparação com os DFHs de crianças que não tiveram essas vivências. Participaram deste estudo 378 crianças e adolescentes, com idades entre 6 anos e 12 anos, de nível socioeconômico baixo ou médio-baixo. Os participantes foram divididos em dois grupos: clínico (281) e controle (97). Foi empregada a avaliação do DFH pela Escala de Indicadores emocionais de Koppitz (1976) e encontrou diversos sinais de indicadores emocionais

Tafner (2013) realizou um estudo clínico onde utilizou o Desenho da Figura Humana (DFH), Desenho da Pessoa na Chuva, Teste de Fábulas de Düss, Inventário de Frases no Diagnóstico de Violência Doméstica (IFVD) e Questionário de Depressão Infantil (CDI), em etapa inicial. O DFH junto de outros instrumentos revelou aspectos importantes das vivências afetivas dessas meninas, em especial de suas relações dentro do abrigo A intervenção feita em continuação trouxe resultados interessantes na melhora da relação entre elas e seu cuidador.

Silva e Fontana (2011) realizaram uma pesquisa sobre o perfil quanto à formação e à prática, e os instrumentos mais utilizados pelos psicólogos forenses e jurídicos. As autoras encontraram como resultados os testes psicológicos, especialmente as escalas e os testes projetivos. Entre os quais foram citados: HTP, Desenho da família, Pfister, WAIS, escala HARE, BFP, IFP, ETPC. Destaca-se aqui também a utilidade de pesquisas que validem as técnicas gráficas, e outras projetivas que podem ser uteis e auxiliares na atuação do Psicólogo no contexto jurídico.

O presente estudo visou apresentar um trabalho de validação do DFH, a partir da comparação entre os desempenhos de grupos de crianças e adolescentes com comprovação de serem vítimas de violência doméstica, e crianças e adolescentes sem essa suspeita, condição de risco para o desenvolvimento e para a saúde mental da criança. Pretende, também, indicar sinais no HTP das vítimas de violência doméstica, a fim de conhecer mais profundamente as experiências resultantes desta experiência.

Método

Participantes

A amostra foi composta, por conveniência, por 634 participantes com idades entre 6 e 16 anos, de ambos os sexos, distribuídos em dois grupos: clínico (crianças e adolescentes vítimas de violência física ou sexual comprovada); e controle (participantes de mesma idade e sexo sem suspeita de serem vítimas) representando, respectivamente, 45,3% e 54,7% da população.

Instrumentos e Procedimentos

Foram feitos: Contatos com os Coordenadores/ Diretores das Instituições e Escolas; Contatos com os pais ou responsáveis para as assinaturas dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido; Entrevistas individuais com as crianças: para estabelecimento do *rapport*, e as aplicações individuais do Desenho de uma Figura Humana; realizadas por psicólogos com experiência, sob supervisão da pesquisadora responsável.

Aspectos Éticos: O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, sob o número 2010/059.

Avaliação do Teste do Desenho da Figura Humana

Foram considerados os dados apresentados por Hammer (1981), Lourenção Van Kolck (1984), Barilari, Agosta e Colombo (2000). Para a análise foram criadas folhas de avaliação, onde os critérios de presença (1) e ausência (0) foram preenchidos pelos juízes, com espaços para a caracterização da amostra. Foram seguidos os critérios referentes aos aspectos formais (aspectos adaptativos e expressivos); e os projetivos (Conteúdo) apontados a seguir nos resultados.

Resultados

Foram calculadas as frequências de cada uma das características avaliadas no desenho da figura humana para a amostra total e para os grupos clínico e de controle. As frequências das características foram comparadas pelo teste de Qui-quadrado para verificar se as mesmas eram capazes de diferenciar os grupos de crianças com e sem queixa de violência doméstica. Os cálculos foram realizados considerando a amostra total e, separadamente, para os tipos de violência: física e sexual.

Na tabela 1, a seguir, são apresentados os dados resultantes das análises dos Desenhos da Figura Humana, comparando o desempenho dos grupos controle e clínico.

Tabela 1 - Qui-quadrado e frequências de cada característica do Desenho da Figura Humana em função dos grupos controle e clínico

Características	Grupos				Qui-Quadrado χ^2
	Controle		Clínico		
	N	%	N	%	
Tamanho Grande	41	14,3	31	8,9	4,470*
Localização Superior Direito	1	0,3	15	4,3	10,086**
Localização Central Direito	5	1,7	16	4,6	4,037*
Localização Central	54	18,8	34	9,8	10,685**
Traçado Grosso	25	8,7	61	17,6	10,537**
Traçado fino	43	15,0	31	8,9	5,575*
Traçado apagado	58	20,2	105	30,3	8,307**
Traçado transparência	7	2,4	33	9,5	13,287**
Cabeça normal	65	22,6	103	29,7	3,991*
Cabeça deteriorada	5	1,7	24	6,9	9,579**
Orelhas grandes	8	2,8	2	0,6	4,947*
Pescoço grosso	40	13,9	27	7,8	6,299*
Presença de sobrancelhas	43	15,0	73	21,0	3,852*
Presença de uma ou duas pálpebras	46	16,0	35	10,1	4,976*
Boca/Lábios	26	9,1	17	4,9	4,300*
Sorriso maníaco	11	3,8	4	1,2	4,884*
Presença de ombros	135	47,0	109	31,4	16,201**
Braços deteriorados	47	16,4	124	35,7	29,886**
Presença de mãos	205	71,4	210	60,5	8,269**
Mãos abertas	186	64,8	180	51,9	10,770**
Presença de dedos	201	70,0	205	59,1	8,189**
Pernas grandes	70	24,4	48	13,8	11,558**
Pernas médias	143	49,8	221	63,7	12,347**
Presença de pés	249	86,8	269	77,5	8,967**
Pés para fora	135	47,0	116	33,4	12,164**
Presença de roupa	237	82,6	263	75,8	4,339*
FH incompleta	33	11,5	90	25,9	20,942**
Presença de entorno	36	12,5	74	21,3	8,448**
Acessório não de acordo com a idade	102	35,5	239	68,9	70,227**
Presença de figura palito	19	6,6	39	11,2	4,032*

** Significante a 0,01. * Significante a 0,05.

Foram encontradas 30 categorias com diferenças significantes entre os dois grupos; e entre essas, 18 diferenças ocorrem no nível de significância de 0,01 (sendo aceitas as diferenças nível de 0,05 em pesquisas como essa, o que ocorre em 12 categorias). Os Desenhos de Figura Humana, com essa avaliação proposta, apontaram muitas diferenças e em nível elevado de significância.

Analisando os dados da Tabela 1, observa-se que foram mais frequentes para o grupo de controle as seguintes características: tamanho grande, localização central, traçado fino, orelhas grandes, pescoço grosso, presença uma ou duas pálpebras, boca/lábios, sorriso maníaco, presença de ombros, presença de mãos, presença de roupas, mãos abertas, presença de dedos, pernas grandes, presença de pés, pés para fora.

No que diz respeito ao grupo clínico as características mais frequentes foram: localização superior direito, localização central direito, traçado grosso, traçado apagado, transparência, cabeça deteriorada, presença de sobrancelhas, braços deteriorados, pernas médias, Figura Humana incompleta, presença de entorno, acessório não de acordo com a idade e presença figura palito.

Na tabela 2 são apresentados os dados resultantes das análises dos Desenhos da Figura Humana, comparando o desempenho entre os grupos controle e clínico composto por vítimas de violência física, com o emprego do teste de Qui- quadrado realizado.

Foram encontradas 23 categorias com diferenças significantes entre os dois grupos (o controle e as vítimas de violência física); e entre essas, 13 diferenças ocorrem no nível de 0,01; e em de nível de 0,05 ocorrem em 12 categorias. Os Desenhos de Figura Humana, com essa avaliação proposta, apontaram muitas diferenças e em nível elevado de significância.

Analisando os dados da Tabela 2 observa-se que foram mais frequentes para o grupo de controle as seguintes características: localização central, presença de uma ou duas pálpebras, presença de nariz, sorriso maníaco, presença de ombros, presença de mãos, mãos abertas, presença de dedos, pernas grandes, presença de pés, pés para fora e presença de roupas.

No que diz respeito ao grupo de vítimas de violência física as características mais frequentes foram: localização superior direito, localização central direito, traçado grosso, traçado apagado, traçado transparência, cabeça deteriorada, braços deteriorados, pernas médias, Figura Humana incompleta, presença de entorno e acessórios não de acordo com a idade.

Na tabela 3, são apresentados os dados resultantes das análises dos Desenhos da Figura Humana, comparando o desempenho entre os grupos controle e clínico composto por vítimas de violência sexual, com o emprego do Teste de Qui- Quadrado.

Tabela 2 - Qui-quadrado para as características do Desenho da Figura Humana em função dos grupos controle e de vítimas de violência física

Características	Grupos				Qui-Quadrado χ^2
	Controle N	Controle %	Viol. Física N	Viol. Física %	
Localização superior direito	1	0,3	13	5,5	13,236**
Localização central direito	5	1,7	13	5,5	5,528*
Localização central	54	18,8	26	11,0	6,079*
Traçado grosso	25	8,7	45	19,1	11,983**
Traçado apagado	58	20,2	67	28,4	4,765*
Traçado transparência	7	2,4	23	9,7	12,787**
Cabeça deteriorada	5	1,7	13	5,5	5,491*
Presença de uma ou duas pálpebras	46	16,0	23	9,7	4,463*
Presença de nariz	237	82,6	178	75,4	4,046*
Sorriso maníaco	11	3,8	0	0,0	9,240**
Presença de ombros	135	47,0	73	30,9	14,025**
Braços deteriorados	47	16,4	88	37,3	29,574**
Presença de mãos	205	71,4	145	61,4	5,836*
Mãos abertas	186	64,8	124	52,5	8,072**
Presença de dedos	201	70,0	135	57,2	9,283**
Pernas grandes	70	24,4	28	11,9	13,344**
Pernas médias	143	49,8	152	64,4	11,197**
Presença de pés	249	86,8	180	76,3	9,663**
Pés para fora	135	47,0	85	36,0	6,455*
Presença de roupa	237	82,6	178	75,4	4,046*
FH incompleta	33	11,5	59	25,0	16,286**
Presença de entorno	36	12,5	45	19,1	4,212*
Acessório não de acordo com a idade	102	35,5	167	70,8	64,321**

** Significante a 0,01 * Significante a 0,05.

Foram encontradas 13 categorias com diferenças significantes entre os dois grupos, o controle e as vítimas de violência sexual. É um número menor, mas ainda razoável de categorias com diferenças e entre essas, 6 são diferenças significantes a nível de 0,01; e em 12 categorias há diferenças em nível de 0,05.

A tabela 3 mostra que foram mais frequentes para o grupo controle as características: pescoço comprido, pescoço grosso e pés para fora. As demais características foram mais frequentes no grupo de violência sexual: traçado apagado, traçado transparência, cabeça deteriorada, cabeça de perfil, nariz

pequeno, braços deteriorados, pernas médias, Figura Humana incompleta, presença de entorno e acessório não de acordo com a idade.

Tabela 3 - Qui-quadrado para as características do Desenho da Figura Humana em função dos grupos controle e de vítimas de violência sexual

Características	Grupos				Qui-Quadrado χ^2
	Controle N	%	Viol. Sexual N	%	
Traçado apagado	58	20,2	24	38,1	9,212**
Traçado transparência	7	2,4	6	9,5	7,251*
Cabeça deteriorada	5	1,7	6	9,5	10,226**
Cabeça perfil	4	1,4	5	7,9	8,784*
Pescoço comprido	69	24,0	8	12,7	3,874*
Pescoço grosso	40	13,9	2	3,2	5,667*
Nariz pequeno	65	22,6	29	46,0	14,380**
Braços deteriorados	47	16,4	20	31,7	7,884**
Pernas médias	143	49,8	41	65,1	4,821*
Pés para fora	135	47,0	21	33,3	3,928*
FH incompleta	33	11,5	17	27,0	10,117**
Presença de entorno	36	12,5	16	25,4	6,747*
Acessório não de acordo com a idade	102	35,5	36	57,1	10,095**

** Significante a 0,01. * Significante a 0,05.

Discussão

Comparando-se os dados do Desenho da Figura Humana no Grupo controle e clínico (composto por vítimas de violência doméstica), observam-se 30 categorias com diferenças. Esse número é relevante e demonstra a sensibilidade dessa análise dos Desenhos da Figura Humana à situação que é o foco do presente estudo: a experiência de ser vítimas de violência doméstica.

Os resultados revelam dificuldades emocionais, pela presença de traçado grosso e apagado, podendo apontar sinais de impulsividade e insegurança. Pela presença de transparência, se pode levantar a hipótese da presença de imaturidade e de ansiedade. Outros sinais relevantes como cabeça deteriorada e também braços deteriorados podem expressar as dificuldades de estruturação da personalidade. A deterioração tem relações com a incapacidade de desenhar de forma íntegra essas partes relevantes da Figura Humana: tanto podem ser

relativos a dificuldades de pensar (problemas no desenho da cabeça) como lidar com a realidade (problemas no desenho dos braços) (Grassano, 1996; Hammer, 1981). Ainda se observou a presença de roupas mais frequente no grupo controle, a maior presença de figuras palitos e acessórios não de acordo com a idade; o que também podem revelar dificuldades emocionais como imaturidade ou necessidade de não se expor.

Quando se analisam as diferenças considerando os grupos de vítimas de violência física e sexual, há mais diferenças entre as vítimas de violência física. Os dados mais relevantes se mantêm, ou seja, traçado apagado, traçado transparência, cabeça deteriorada, braços deteriorados, pernas médias, Figura Humana incompleta, presença de entorno e acessórios não de acordo com a idade. Assim se pode detectar a sensibilidade do Desenho da Figura Humana, revelando indícios de ansiedade, imaturidade, dificuldade de estruturação da personalidade, de pensar e lidar com a realidade. (Grassano, 1996; Hammer, 1981; Lourenção Van Kolck, 1984).

Os dados encontrados na presente pesquisa reiteram o que se encontra em estudos anteriores, confirmando que a experiência de violência doméstica pode trazer sérias consequências para a vítima, implicando na perturbação da noção de identidade e outros distúrbios de personalidade e de adaptação social (Tardivo e Pinto Junior, 2010). Diversos sinais nos desenhos confirmam os problemas da personalidade dessas crianças e adolescentes.

Alguns dados encontrados na presente pesquisa têm aproximações com estudos citados na Introdução, como o de Wench e Rait (2003) no desenho da Pessoa do teste do Desenho da Casa Arvore Pessoa (HTP) de crianças vítimas de violência física como: cabeça grande, assimetria acentuada dos membros (braços deteriorados). Nos desenhos das crianças vítimas de abuso sexual, algumas características são semelhantes como mais entorno, pernas pressionadas e grandes e traços apagados

No estudo de Vollet (2003) com vítimas de abuso sexual, com os testes da Casa-Árvore-Pessoa (HTP) e de Apercepção Temática Infantil (CAT), foram identificadas algumas defesas usadas com maior frequência por essas crianças como fuga, (figuras palito). O autor também encontrou problemas no traçado, traços trêmulos e mais elementos no entorno, e a presença de pernas díspares; diversos também observados na presente investigação

Hibbard e Hartman (1990) e Albornoz (2011) realizaram estudos com o DFH em crianças vítimas de violência sexual, com a Escala de Indicadores Emocionais de Koppitz (1976) e também obtiveram sinais semelhantes aos da presente pesquisa.

Outros estudos citados também se apresentaram semelhantes aos da presente pesquisa como o de Gava (2012) que concluiu pela relevância do uso do HTP nesse contexto. E o de Malgarim e Benetti (2011) que encontraram nos desenhos do HTP sinais que evidenciam a presença da experiência traumática associada a dificuldades graves nas relações primárias ou vinculares, intensa ansiedade e funcionamento psíquico desorganizado. No presente estudo foram observados nos desenhos sinais de deterioração.

Os dados encontrados nessa investigação, a partir da análise realizada permitem afirmar que se evidenciaram sinais de validade do Teste do Desenho da Figura Humana por grupos contrastantes, como validade relativa a um critério, concorrente (ou simultânea) conforme definem Bunchaft e Cavas (2002).

Também se evidenciaram sinais de validade de constructo ou conceito, que se refere à medida em que um teste mede um conceito teórico ou um traço. Nesse sentido, ao se obter as diferenças significantes no desempenho do grupo vítima de violência doméstica do grupo de crianças sem suspeita, nos itens do Desenho da Figura Humana pode-se colocar que há evidências desse tipo de validação (Anastasi e Urbina, 2000).

Pasquali (2003) afirma a respeito da comprovação de validade de constructo que o uso da intervenção experimental aparece como logicamente uma das melhores técnicas para se decidir a validade de constructo de um teste. No entanto, a condição de violência doméstica, não pode ser criada pelo pesquisador, porém é uma condição que existe e foi controlada na composição dos grupos clínico e controle. Dessa forma, pelos resultados dos dois grupos, pode-se concluir que há evidências de validade de constructo ou conceito.

Ainda podem ser citados outros estudos cujos resultados podem ser comparados aos do presente estudo. Como o de validação com técnicas projetivas de Fonseca e Capitão (2006) que concluíram que o Desenho da Figura Humana e o CAT-A, se mostraram sensíveis em discriminar o grupo de pesquisa do outro grupo e detectaram situações de abuso sexual. Da mesma forma, Froner e Ramires (2008) concluíram que o desenho pode ajudar no conhecimento do fenômeno da violência doméstica, e demonstraram que o Desenho tem sua utilidade, como expressão de vivências emocionais. Também Ananias e outros (2010) encontraram aspectos reveladores por trás das representações dos desenhos, sendo os achados confirmados em entrevistas. Com base nesse fundamento, a presente pesquisa corrobora esses achados, os quais favorecem a compreensão da experiência da violência doméstica.

Conclusões e Considerações Finais

Os objetivos da pesquisa foram contemplados, tendo sido apresentado um estudo de validação do Teste do Desenho Figura Humana.

Foi mantida a proposta de trazer contribuições à área do Psicodiagnóstico, em especial de crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica. Assim, foi realizada a pesquisa com o Teste do Desenho da Figura Humana e esses resultados encontrados junto de outros dados poderão contribuir para a validação da técnica para o uso por psicólogos, na avaliação de aspectos emocionais, em material a ser remetido ao Conselho Federal de Psicologia.

Evidenciaram-se o sofrimento e as consequências que a violência doméstica traz, sendo esse um verdadeiro e complexo problema de saúde pública, com aspectos sociais, históricos, psicológicos, os quais devem ser considerados na implementação de programas de prevenção e intervenção.

Assim se espera estimular pesquisas mais amplas, o desenvolvimento de projetos e programas de promoção, prevenção e intervenção, junto da comunidade, escolas, famílias, visando minorar os efeitos e o intenso sofrimento que se evidenciou nos desenhos daquelas frágeis figuras humanas, sem proteção, enfrentando muitas vezes verdadeiras tempestades, que constituem, muitas vezes, a vida dessas crianças.

Referências

- Albornoz, A.C.G. (2011) - *Desenho da figura humana: indicadores de abandono, abuso sexual e abuso físico em crianças*. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- Ananias, J. M, Whitaker, M. A.; Azevedo, T. A. M. Almeida, V. L.M. C.; Whitaker, D. C. A. (2010) *Desenho Infantil e a Violência Doméstica – Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP de Marília, Ano 2010 - Edição 5 – Número 05 maio*.
- Anastasi, A & Urbina, S. (2000) *Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artmed.
- Arzeno, M.E.G.(1995) *Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições*. Porto Alegre: Artmed.
- Azevedo, M.A.; Guerra, V.N.A. (1998) *Infância e violência doméstica – módulo 1A/B*. São Paulo: LACRI, IPUSP.
- Barilari, Z., Agosta, C.B. & Colombo, R.I. (2000). *Indicadores de abuso y maltrato infantil en la prueba gráfica “Persona bajo la Lluvia”*. Buenos Aires: Sainte Claire,

- Buck, J.N. (2003). *H-T-P: Casa – Árvore – Pessoa, técnica projetiva de desenho: manual e guia de interpretação*. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica. (Original publicado em 1948)
- Bunchaft, G. & Cavas, C.S.T. (2002) *Sob Medida: um guia sobre a elaboração de medidas do comportamento e suas aplicações*. São Paulo: Vetor Editora.
- Burns, R. C. & Harvard, K.(2013), *Action, Styles, And Symbols In Kinetic Family Drawings Kfd*. Routledge.
- Di Leo, J. H. (2013). *Interpreting children's drawings*. Routledge.
- Favaretto, P.Z & Valle, T.GM. (2011) Compreendendo a Dinâmica Familiar de Adolescentes Expostos à Violência Sexual Intrafamiliar- *Revista OMNIA Saúde – Revistas Eletrônicas das Faculdades Adamantinenses Integradas* - v. 8, n. 1
- Fonseca, A.R. & Capitão, C.G. (2006). O DFH na avaliação de crianças abusadas sexualmente: um estudo de validade (pp. 725-732). In *Anais*, 6, Congresso Nacional da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos – ASBRo, 2006, Brasília, DF: Vetor editora.
- Froner, J. P. & Ramires, V.R. (2008). Escuta de crianças vítimas de abuso sexual no âmbito jurídico: uma revisão crítica da literatura. *Paidéia*, 18(40), 267-278
- Gava, L. L. (2012) *Perícia psicológica no contexto criminal em casos de suspeita de abuso sexual infanto-juvenil* Tese de Doutorado). tuto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- Grassano, E. (1996). *Indicadores psicopatológicos nas técnicas projetivas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Hammer E.F. (1981) *Aplicações clínicas dos Desenhos Projetivos*. Rio de Janeiro: Interamericana
- Hibbard, R.A & Hartman, G.L (1990) Emotional indicators in human figure drawings of sexually victimized and nonabused children- *Journal of Clinical Psychology*, 46(2), 211–219, March.
- Lourenção Van Kolck. O. (1984) *Testes Projetivos Gráficos no Diagnóstico Psicológico*. São Paulo: E.P.U.
- Machover, K. (1949). *Proyección de la personalidad en el dibujo de la figura humana: un método de investigación de la personalidad*. Habana: Cultural.
- Koppitz, E.M. (1976). *El Dibujo de la Figura Humana en los niños: evaluación psicológica*. Buenos Aires: Guadalupe.
- Malgarim, B, C. G (2009) – *Abuso Sexual. Um trajeto da fantasia ao Real* – Dissertação de Mestrado. Universidade vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo

- Malgarim, B. G. & Benetti, S P. C (2011). O abuso sexual: estudos de casos em cenas incestuosas. *Estudos de Psicologia. (Campinas)*, 28(4), out./dez.
- Ocampo, M. L. S., Arzeno, M. E. G., & de Piccolo, E. G. (1985). *O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas*. Rio de Janeiro: Martins Fontes.
- Pasquali, L. (2003). *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação*. Rio de Janeiro, Vozes.
- Sendín, M.C. (2000) *Diagnóstico Psicológico: bases conceptuales y guía práctica en los contextos clínico y educativo*. Madri: Psimática., 2000.
- Silva, M.C.R & Fontana, E. (2011). Psicologia Jurídica: Caracterização Da Prática E Instrumentos Utilizados Estudos. *Interdisciplinares em Psicologia, Londrina*, 2(1), 56-71, jun.
- Silva, R. B., Pasa, A., Castoldi, D. R., & Spessatto, F. (2010). O desenho da figura humana e seu uso na avaliação psicológica. *Psicol. argum*, 55-64.
- Silva, A.C.C.; Avoglia, H. R.C.; Castro, P.F. (2010). A psicodinâmica de crianças com sintomatologia depressiva: um estudo a partir da produção gráfica no H T P .in *Aplicações de diferentes técnicas gráficas de avaliação psicológica em psicologia da saúde* Instituição: Universidade Metodista de São Paulo / Universidade de Taubaté / Universidade Guarulhos,
- Tafner, A. M. D. S. (2013) *Oficina expressiva de desenho e pintura com crianças e adolescentes abrigados e seu cuidador*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Tardivo, L.S.L.P.C.; Pinto Junior, A.A (2010). Manual do Inventário de Frases na Avaliação da Violência Doméstica, Vetor Editora Psico-Pedagógica
- Tardivo, L. S. L. P. C. (2008) Violência Doméstica: Aspectos Clínicos de Avaliação e Modelos de Intervenção. *Psicologia Saúde & Doenças*, 9, 20.
- Vagostello, L. (2007) *O emprego da Técnica do Desenho da Pessoa na Chuva: uma contribuição ao estudo psicológico de crianças vítimas de violência doméstica*. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Vollet, M.R. (2003). *O uso de técnicas expressivas gráficas e verbais em casos de violência sexual doméstica infantil*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara.
- Wench e Rait (2003). Desenhos do H-T-P de Crianças Abusadas. In J.N. Buck. *H-T-P: Casa – Árvore – Pessoa, técnica projetiva de desenho: manual e guia de interpretação*. (pp. 138-141). São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica.

Recebido: 17/05/2017 / Corrigido: 23/05/2017 / Aceito: 23/05/2017.